

Originalidade literaria

A emancipação intellectual não é, nem podia ser um corollario fatal da emancipação politica. Esta é um factor secundario, si tanto, na evolução do espirito de um povo. Mistral, com a sua obra admiravel na literatura provençal, demonstrou, á saciedade, que a independencia intellectual de um povo não requer a emancipação politica.

O sr. F. Garcia Calderon, considerado hoje, e com justiça, um dos mais notaveis pensadores e criticos da America Hespanhola, estudou, num ensaio publicado recentemente no volume intitulado "Ideas e Impressões", a originalidade literaria da America, historiando detalhadamente todos os factores que têm contribuido e ainda podem contribuir para a completa emancipação espirital do Novo Mundo, e, em especial, na porção onde domina a lingua de Cervantes.

O primeiro, o mais remoto factor da originalidade literaria, appareceu na America com a contemplação, por parte dos europeus conquistadores, de uma nova flora mais grandiosa e magnifica do que a que os cercara no ambiente primitivo; de uma fauna, sob todos os aspectos, mais rica e interessante que a europeia e, principalmente, de nações selvagens, desconhecidas até então para elles, de costumes, tradições, idéas e, crenças diversas das suas.

Era natural que a impressão causada pela observação dessa natureza, omnimoda convellisse as manifestações intellectuaes dos conquistadores, dos moldes consuetudinarios.

Os primeiros resultados dessa tendencia produziram-se nos lugares onde o embate entre os conquistadores e aborígenes se deu com maior violencia ou onde o estado de adeantamento e cultura social destes era relativamente elevado.

Seus fructos principaes foram a Araucana de Ercilla e a Rusticatio Mexicana do padre Landivar. Nesses poemas ha claros vestígios de americanismo, ha, diz Garcia Calderon, descripções, evocações, assombro lyrico ante o novo mundo descoberto. Eram, entretanto, productos de um esforço ingente da raça conquistadora. O americanismo não passou dahi.

Os poetas que se succederam não trataram de conservar essa tendencia.

Em vão, observa o critico peruano, em vão procurareis em suas obras o sentimento da natureza. "Os poetas imitam, em vez de descrever, o vasto scenario que os rodeia. Raça individualista, a hespanhola, aventureira e luctadora, não quer églogas nem aspira a confundir-se com a terra prodiga num delirio pantheista".

Isso na America Hespanhola.

No Brasil, o espectáculo divergiu bastante. O povo portuguez, menos idealista e, si quizerem, mais pratico que o hespanhol, não teve uma impressão tão subtil da natureza do Novo Mundo como aquelle. Além disso, as tribus selvagens e erradias que aqui habitavam não podiam inspirar aos dominadores, em geral, incultos e rudes, sinão desprezo e odio. Por isso, afóra as narrações aridas e ingenuas dos chronistas, não tivemos nenhum poema ou epopéa dignos desses nomes. Nem assumpto havia, para tal. A Prosopopéa de Bento Teixeira é uma obra de pouco valor, além de iniciar o pensamento brasileiro em assumptos literarios. Os primeiros poemas que merecem, com justiça, esse nome appareceram muito mais tarde e sua origem devemos nós a factores muito diversos dos que na America Hespanhola produziram a Araucana. Aqui, foi essa concepção erronea do patriotismo, a que os francezes denominam chauvinismo, a sua causa principal. Rocha Pitta, no seu estylo ruidoso, impregnado das locuções gongoricas tão apreciadas pelos escriptos coetaneos, dizia em 1724, que a "Portuguesa America, na produção de engenhosos filhos, podia competir com a Italia e Grecia".

Essas idéas desconchavadas foram se infiltrando de tal forma no espirito do povo que os primeiros fructos de nossa literatura nada mais eram que um elogio burlesco e exaggerado ás nossas riquezas naturaes. José Brasilio da Gama e Santa Rita Durão foram os iniciadores dessa tendencia americanizante da nossa literatura. Por isso, occuparam posição primacial na chamada Escola Mineira.

O objecto principal nos poemas dos dois classicos mineiros não era panegyricar as nossas bellezas naturaes, que só tiveram algumas poucas referencias principalmente de Durão, mas, sim, o selvagem, o homem americano, que os conquistadores encontraram nas terras descobertas.

Razões de sobra tinha Goethe para affirmar que o homem é sempre o assumpto mais interessante para o homem.

Aquella tendencia é que recebeu o nome de indianismo e representa o primeiro tentamen feito entre nós para a criação de uma literatura nacional. A primeira phase do indianismo, no Brasil, não passou de Brasilio da Gama e Durão.

Sem embargo dos louvores que mereceram dos mais notaveis escriptores portuguezes, entre elles Garret e Castilho, a pouca cultura literaria dos nossos compatriotas obliterou por completo os dois poemas. Por amor da justiça não

se deve negar, entretanto, que em parte mereceram o olvido a que os votaram nossos antepassados.

Em primeiro lugar, a lembrança de dotar-nos de um poema épico é infeliz, tanto sob o ponto de vista historico, como literario. Sylvio Romero qualifica-a de infantilidade. A proposito do poema de Domingos de Magalhães, "A Confederação dos Tamoyos", diz o maior historiador de nossa literatura que a ausencia de mythos, heróes populares e tradições nos impedia de possuir, definitivamente, feições épicas. Como quasi todas as produções indianistas de nossa literatura, o "Caramuru" e o "Uruguay" peccam pela inexactidão com que são pintados os caracteres ethnicos de nossos selvagens e, principalmente, pela adulteração com que são pintados factos historicos. O proprio Varnhagen, notavel pela facilidade com que dá com exactos, acontecimentos que, reputam a qualquer pessoa de certo senso, acreditar, é o primeiro a confessar a inverosimilhança da pretendida viagem de Caramuru' França, a qual suggeriu as mais bellas paginas ao poema de Du

rao. Gonçalves Dias, com a publicação dos "Primeiros Canticos", em 1846, inicia, no Brasil, a segunda phase do americanismo com o romance de Chateaubriand, nos paizes onde medraram. O proprio Sylvio Romero, a despeito das contumelias por José Verissimo o unico movimento literario aqui havido que pôde merecer o nome de escola. Eter sido util á nossa literatura. A isso porque, apesar de sua claravantagem de ter-nos afastado da importação estrangeira e imitação portuguesa era, para elle, exotica, é o unico em que puzemos algo de nosso, nesse caso, dizem Portugal, da famosa triade romantica dos Garret, Herculano e

Gonçalves Dias é, na opinião de Garcia Calderon, o "iniciador deos nossos escriptores a imitar o uma literatura americana". Annos mais tarde, Domingos José Gonçalves de Magalhães publica a sua "Confederação dos Tamoyos". Quando, porém, o indianismo attingiu o seu apogeu, no Brasil, foi justamente com José de Alencar.

Accusa-se, largamente, esse autor de ter imitado a Cooper e Chateaubriand, principalmente ao primeiro. Basta, entretanto, um ligeiro confronto da obra do escriptor norte-americano com a de Alencar para saltar logo aos olhos, as diferenças de assumpto e de estylo. Os romances deste ultimo, é elle proprio quem o diz, assemelham-se tanto aos de Cooper, como as

varzeas do Ceará ás margens do Delaware. A obra do grande escriptor cearense é, pois, original e estulta, mas a inspiração em assumptos nacionaes nos levaria a Chateaubriand e Cooper não houvessem existido, diz elle, o romance americano havia de apparecer a seu tempo.

Como representação ethnica, evocações e Debates", não é uma indianismo, tal qual existiu no Brasil. Sua causa para ser feita com as regri-sil, merece, em parte, as objurgatorias dirigidas por Sylvio Romero ao poema de Domingos de Magalhães. E' falso e é incompleto.

Falso, porque é inexacta a pintura dos caracteres selvagens, incompleto, porque falta o elemento negro". Os typos indigenas pintados por Magalhães, diz o maior historiador de nossa literatura, "são portuguezes da classe média com cores selvagens". E' diversa a descripção que do selvagem brasileiro fizeram Alencar e Gonçalves Dias. Comtudo, por esse motivo, não estão livres de censura.

Intentaram poetizar uma raça cuja vida não tem poesia, exaggerando sobremodo suas qualidades e attenuando seus defeitos.

O proposito é sentimentalista e, quigá, patriótico, porém falso. José Verissimo considera-o erroneo na inspiração, porém, fecundo no estímulo literario de nos dar uma ancianidade heroica e gloriosa, no nosso proprio torrão, exaltar o indio e fazer-nos adoptal-o como nosso antepassado. Por isso, os primeiros fructos do nosso Romantismo, pela feição indianista que tomaram, constituiram na opinião do notavel critico "o mais importante momento de nossa literatura". O seu grande merecimento foi o caracter americano, foi a inspiração nacional, que o distinguiram. E mais, o ter pro-

duzido uma escola, o que não fizeram o indianismo de Cooper e o Chateaubriand, nos paizes onde medraram. O proprio Sylvio Romero, a despeito das contumelias por José Verissimo o unico movimento literario aqui havido que pôde merecer o nome de escola. Eter sido util á nossa literatura. A isso porque, apesar de sua claravantagem de ter-nos afastado da importação estrangeira e imitação portuguesa era, para elle, exotica, é o unico em que puzemos algo de nosso, nesse caso, dizem Portugal, da famosa triade romantica dos Garret, Herculano e

Gonçalves Dias é, na opinião de Garcia Calderon, o "iniciador deos nossos escriptores a imitar o uma literatura americana". Annos mais tarde, Domingos José Gonçalves de Magalhães publica a sua "Confederação dos Tamoyos". Quando, porém, o indianismo attingiu o seu apogeu, no Brasil, foi justamente com José de Alencar.

Accusa-se, largamente, esse autor de ter imitado a Cooper e Chateaubriand, principalmente ao primeiro. Basta, entretanto, um ligeiro confronto da obra do escriptor norte-americano com a de Alencar para saltar logo aos olhos, as diferenças de assumpto e de estylo. Os romances deste ultimo, é elle proprio quem o diz, assemelham-se tanto aos de Cooper, como as varzeas do Ceará ás margens do Delaware. A obra do grande escriptor cearense é, pois, original e estulta, mas a inspiração em assumptos nacionaes nos levaria a Chateaubriand e Cooper não houvessem existido, diz elle, o romance americano havia de apparecer a seu tempo.

Como representação ethnica, evocações e Debates", não é uma indianismo, tal qual existiu no Brasil. Sua causa para ser feita com as regri-sil, merece, em parte, as objurgatorias dirigidas por Sylvio Romero ao poema de Domingos de Magalhães. E' falso e é incompleto.

Como representação ethnica, evocações e Debates", não é uma indianismo, tal qual existiu no Brasil. Sua causa para ser feita com as regri-sil, merece, em parte, as objurgatorias dirigidas por Sylvio Romero ao poema de Domingos de Magalhães. E' falso e é incompleto.